PERFIL DO PACIENTE SUBMETIDO À ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA DE URGÊNCIA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TERESINA-PI

Welligton Ribeiro Figueiredo / Hospital Getulio Vargas; Mayara Magry Andrade da Silva / Hospital Getulio Vargas; Ana Beatriz Silva Lima / UESPI; Ana Clara Alves Ferreira / UESPI; Mychell Holanda Cosme / Uninovafapi; Rafael Felipe Martins de Oliveira Viana / Facid; Amanda Maria Barradas Monteiro de Santana / UESPI.

RESUMO – Contexto – A prática gastroenterológica sofreu uma verdadeira revolução com a introdução da endoscopia digestiva, principalmente a partir da década de 1960, após o desenvolvimento de técnicas e aprimoramento do conhecimento científico. Hoje a endoscopia digestiva alta (EDA) ocupa papel importante no arsenal diagnóstico e terapêutico na prática médica. **Objetivo** – Caracterizar o perfil do paciente submetido à endoscopia digestiva alta de urgência em um hospital de referência em Teresina-PI e como objetivos específicos determinar os principais sinais e sintomas que levaram ao procedimento de urgência bem como as principais indicações da EDA de urgência, **Métodos** – Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, retrospectiva, caráter descritivo e abordagem quantitativa realizada no Hospital de Urgências de Teresina (HUT). Foram analisados 378 prontuários e fichas de solicitação de exame e extraída uma amostra final de 90 pacientes que foram submetidos à endoscopia digestiva alta de urgência no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013. **Resultados** – O paciente submetido à EDA de urgência em um serviço de referência em Teresina-PI, em sua maioria, é adulto, do sexo masculino, entre a sexta e metade da sétima década de vida (61 a 75 anos), com média de 54,4 anos de idade. Dentre os sinais e sintomas apresentados inicialmente destacam-se a hematêmese (39%), dor abdominal (17%) e melena (12%). As principais causas de indicação de EDA foram hemorragia digestiva alta, seguida de dor abdominal e anemia a esclarecer. Os diagnósticos pós-EDA mais encontrados foram gastrite, esofagite e varizes esofágicas que juntos representaram 54 % dos resultados, ressaltando que um paciente pode apresentar mais de um achado diagnóstico durante o exame. **Conclusão** – A maior parte dos pacientes analisados nesse estudo não necessitou de terapêutica endoscópica. Quando submetidos à EDA, a principal indicação de intervenção foi o tratamento de hemorragia digestiva, sendo a esclerose com adrenalina a modalidade mais realizada (57% dos casos).